



Midiatização e educação: o uso de ferramentas midiáticas na rede pública de ensino¹

Tiago de Lima Eneas²

Robson Trigueiro de Almeida³

Valquíria Aparecida Passos Kneipp⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO: Esta pesquisa visa analisar o processo de midiatização (Matino, 2024) no contexto escolar brasileiro, mais especificamente a influência das mídias no ensino de língua portuguesa. A partir de um questionário online, buscamos investigar a midiatização da sociedade como uma lógica em que o meio social está, de maneira cada vez mais crescente, submetida ou dependente da mídia (Hjarvard, 2012). Concluímos que, por mais que as mídias carreguem um potencial significativo, a realidade de uma escola pública ainda apresenta inúmeras dificuldades para acompanhá-la.

PALAVRAS-CHAVE: midiatização; educação; língua portuguesa; mídia; ensino.

INTRODUÇÃO

A sociedade foi e continua sendo redefinida e repensada em virtude da integração das mídias nas mais diversas esferas. De acordo com a pesquisa nacional Redes Sociais, Notícias Falsas e Privacidade na Internet, realizada pelo DataSenado (instituto vinculado ao Senado Federal do Brasil) em 2019, 79% de 2400 entrevistados afirmou que sempre utiliza o Whatsapp como fonte de informação, enquanto 50% disseram que recorre à televisão e 49% ao Youtube. Esse consumo excessivo de fontes que, muitas vezes, dificultam a verificação da procedência da informação veiculada, tem atingido diretamente o campo educativo.

O mais recente Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado em 2023 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), expôs que algumas

¹Comunicação Científica – Resumo expandido apresentado GT Pesquisa na Graduação, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).

²Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisa em Cultura e Processos e Produtos Midiáticos (Gemini). Email: tiago.lima.016@ufrn.edu.br.

³Estudante de Graduação. 6º semestre do Curso de Jornalismo do Decom - UFRN, email: robson.trigueiro.709@ufrn.edu.br.

⁴Professora do Curso de Jornalismo do Decom - UFRN, email: valquiria.kneipp@ufrn.br.



dificuldades entre os jovens egressos do ensino médio incluem a localização de informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos, além de não conseguirem reconhecer a informação principal em reportagens (Educamídia, 2024).

Visando compreender de maneira mais profunda as consequências dessa nova configuração social, o presente trabalho propõe-se a investigar a midiatização no contexto escolar brasileiro, explorando a influência das mídias no ensino de língua portuguesa em uma escola estadual localizada em Natal. A escolha da disciplina deve-se ao fato de que ela está intrinsecamente relacionada com a construção de competências linguísticas e comunicativas, como interpretação e produção textual.

Para estudar esse fenômeno, consideramos Martino (2014, p. 318-319), defensor de que a ideia geral de midiatização “refere-se ao processo pelo qual as mídias, especialmente as digitais, se articulam com a vida cotidiana, alterando o modo como as pessoas, as instituições e a sociedade, de um modo geral, vivem”. Esse processo não é linear – logo, não há começo/fim ou mesmo uma relação causal envolvendo a mídia –, de modo que o ponto central é a articulação da atividade humana com os meios de comunicação.

Aportamos também em Hjarvard (2012), a partir do qual podemos entender a midiatização da sociedade como uma lógica em que o meio social está, de maneira cada vez mais crescente, submetida ou dependente da mídia. Tal dinâmica é caracterizada por uma dualidade fundamental, pois ao mesmo tempo em que os meios de comunicação se integram às operações de outras instituições, também gozam de autonomia e adquirem, portanto, o *status* de instituições sociais de pleno direito.

METODOLOGIA

Realizamos um estudo de cunho qualitativo para analisar os significados atribuídos pelos professores ao uso das mídias em sala de aula. De acordo com Amado, (2015, p.57-58, apud Pitanga, 2010, p.193), este tipo de pesquisa busca investigar a informação e o sentido de certos comportamentos, como emoções e modos de ser, de estar e de pensar. Assim, procuramos entender o sentido das experiências dos



professores em seus contextos de vida, visando identificar, sobretudo, experiências, opiniões e desafios que permeiam a rede de educação pública.

Para a coleta de dados, aplicamos questionários a fim de gerar os dados necessários para atingir os objetivos estabelecidos (Melo; Bianchi, 2015). Mais precisamente, optamos por questionários online autoaplicáveis, já que estes apresentam facilidade na distribuição, rapidez na coleta e processamento dos dados (Bastos et al., 2023, p.623-636). Adotamos a modalidade de perguntas abertas, deixando os próprios entrevistados, a partir de suas subjetividades e experiências em sala de aula, responderem textualmente (Novelli, 2005, p. 172). As questões foram formuladas seguindo uma sequência lógica, buscando sempre uma sucessão de raciocínio, preservando as continuidades e ligações entre si (Novelli, 2005, p.169).

O questionário foi dividido entre dois eixos, sendo o primeiro de perguntas gerais e contextuais. Foram elas: qual o seu nome completo? Qual a sua idade? Há quanto tempo você leciona? Qual escola você leciona? A escola que você leciona oferece um suporte adequado para um ensino tecnologicamente integrado? Explique. Quantos alunos têm na(s) sua(s) turma(s)? Qual a faixa etária da(s) sua(s) turma(s)?

O segundo eixo foi classificado como didático-educacional, que contou com as seguintes indagações: Você costuma algum artefato midiático como recurso didático (slides, vídeos, memes, questionários online etc.)? Como você avalia a influência da mídia e do ambiente midiático no aprendizado dos alunos? Quais são os principais desafios do ensino da língua portuguesa em um contexto midiático? Você enxerga alguma diferença na recepção do conteúdo apresentado, quando feito por meio das mídias (melhor ou pior desempenho, mais atenção, etc.)? Como a crescente presença das mídias influenciou sua maneira de dar aula? Qual é a sua opinião sobre o potencial das mídias como recurso didático em sala de aula? Essas perguntas irão influenciar com mais profundidade a nossa análise.

RESULTADOS

O questionário foi respondido por quatro professores da rede pública de ensino com no mínimo dez anos de experiência. Todos confirmaram a utilização de algum



recurso midiático/tecnológico como artifício auxiliar durante as aulas, enquanto somente 50% declarou que a escola oferece um suporte adequado para um ensino tecnologicamente integrado (um dos professores disse não e outro mencionou apenas suporte “parcial”).

Quadro 1 – Respostas do Primeiro eixo

Questão	Professor 1 (P1)	Professor 2 (P2)	Professor 3 (P3)	Professor 4 (P4)
Qual sua idade?	56 anos	51 anos	31 anos	43 anos
Há quanto tempo você leciona?	30 anos	33 anos	10 anos	20 anos
Qual a faixa etária da(s) sua(s) turmas?	16-18 anos	15 anos	16-19 anos	15 anos
A escola que você leciona oferece um suporte adequado para um ensino tecnologicamente integrado?	Não	Sim	Não	Parcial
Você costuma utilizar algum recurso midiático/tecnológico como ferramenta didática?	Sim	Sim	Sim	Sim

(Elaborada pelos autores)

O reconhecimento quanto ao impacto da presença da mídia no aprendizado foi unânime, seja por avaliações alusivas ao volume informacional, ubiquidade no cotidiano ou novas oportunidades de conhecimento. As respostas, contudo, também problematizaram a relação estudantil com o ambiente midiático, ressaltando a necessidade de um uso adequado e responsável para que possa haver maior proveito dos benefícios oferecidos. O respondente P3, por exemplo, admite o potencial interativo provocado por essa modalidade de conteúdo, mas julga que “[...] não se trata de algo que pareça ser altamente indispensável para a sala de aula”.

Em relação aos desafios para o ensino de língua portuguesa, os docentes apontaram principalmente a dificuldade em formar leitores, algo que 50% atrela especialmente à imediatividade e instantaneidade do contexto digital, ocasionando em



impaciência e distanciamento da leitura (por se tratar de uma atividade mais profunda e reflexiva).

No que tange à apresentação de conteúdo por meio das mídias, foi evidenciado uma melhor recepção dos assuntos e interação com os tópicos apresentados, além de maior motivação por parte dos alunos. O professor P2 disse acreditar que “[...] a recepção do conteúdo apresentado chame mais atenção quando feito por meio das mídias, contudo nem sempre isso resulta em um melhor desempenho”. Essa assimetria entre criticidade e atenção, bem como as nuances de tal engajamento, foi um ponto destacado por 75% dos professores.

100% dos educadores afirmaram que as novas tecnologias e a presença das mídias influenciaram as metodologias de ensino que costumavam utilizar, sendo algo impossível de se ignorar. Do mesmo modo, 75% acreditam no potencial desses meios, ainda que haja percalços para sua implementação, enquanto 25% creem que a educação seguirá por um caminho utilitário-materialista.

CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

A pesquisa expôs que, por mais que as mídias carreguem um potencial significativo, a realidade de uma escola pública ainda apresenta inúmeras dificuldades para acompanhá-la. Além disso, o imediatismo e a rapidez do fluxo informacional, características naturais da digitalidade, também são obstáculos para a formação de um corpo discente crítico e consciente.

As considerações de Hjarvard (2012) e Martino (2017) possibilitaram melhor entendimento acerca das experiências e concepções relatadas no questionário, uma vez que pudemos identificar características como a alta integração digital no dia a dia e uma dependência cada vez maior desse tipo de recurso dentro do contexto educacional.

Por fim, destacamos ser imperativo que futuros expandam o universo da pesquisa, considerando também diferentes escolas e diferentes estados. Destarte, será possível traçar um panorama mais holístico acerca da midiatização no país.

REFERÊNCIAS



BASTOS, J. E. de S.; SOUSA, J. M. de J.; SILVA, P. M. N. da; AQUINO, R. L. de. **O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 623-636, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/304>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

EDUCAMÍDIA. **Dados do Ideb reforçam a importância da educação midiática**. Disponível em: <<https://educamidia.org.br/dados-do-ideb-reforcam-a-importancia-da-educacao-midiatica>>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

HJARVARD, STIG. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. MATRIZES, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 2, p. 53–91, 2012. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/38327>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

MARTINO, Luis Mauro de Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. p.318-319.

MELO, W. V. DE; BIANCHI, C. D. S. **Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa**. Revista brasileira de ensino de ciência e tecnologia, v. 8, n. 3, 2015. DOI: 10.3895/rbect.v8n3.1946. Disponível em: [Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa | Melo | Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia](https://doi.org/10.3895/rbect.v8n3.1946). Acesso em: 26 de agosto de 2025.

NOVELLI, Ana. Pesquisa de Opinião. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2005. p. 169-172.

PITANGA, Ângelo Francklin. **Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem**. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 8, n. 17, p. 184–201, 2020.v.8.n.17.299. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/299>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SENADO FEDERAL. **Mais de 80% dos brasileiros acreditam que as redes sociais influenciam muito a opinião das pessoas**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/mais-de-80-dos-brasileiros-acreditam-que-redes-sociais-influenciam-muito-a-opiniao-das-pessoas>>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

1. Professor. **Questionário** aplicado por Robson Trigueiro de Almeida e Tiago de Lima Eneas em Natal no dia 16 de abril de 2025.
2. Professor. **Questionário** aplicado por Robson Trigueiro de Almeida e Tiago de Lima Eneas em Natal no dia 16 de abril de 2025.
3. Professor. **Questionário** aplicado por Robson Trigueiro de Almeida e Tiago de Lima Eneas em Natal no dia 20 de abril de 2025.
4. Professor. **Questionário** aplicado por Robson Trigueiro de Almeida e Tiago de Lima Eneas em Natal no dia 21 de abril de 2025.